

as condições de trabalho pedagógico que estruturaram a escola.

FAGUNDES, Terezinha de Liesieux Quesado. **Viver é lutar - uma contribuição para o entendimento da ideologia subjacente à alfabetização de adultos do M.E.B.** Orientador: Oder, José dos Santos. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1982. 142p (Dissertação, Mestrado)

A pesquisa versa sobre o programa de alfabetização de adultos do M.E.B - Movimento de Educação de Base, implementado pela Igreja Católica, associada ao Estado brasileiro, através de escolas radiofônicas, especialmente no Nordeste brasileiro no início dos anos sessenta.

No sentido amplo, visou-se compreender a manifestação das contradições dos interesses de classes no conhecimento processado nas instituições educativas, no modo de produção capitalista. Especificamente, buscou-se captar a ideologia veiculada no M.E.B., enquanto proposta de alfabetização de adultos das classes dominadas. Procurou-se analisar e refletir sobre as contradições do papel da educação popular, enquanto possibilidade, instrumento e força, política de classe, em uma experiência considerada rica e complexa nas suas articulações com a conjuntura político-econômico-social da época.

Os primeiros passos adotados referiram-se à sistematização e à crítica das teorias do papel da educação nas sociedades de classes, a fim de se organizarem os marcos delimitadores da abordagem: a contradição enquanto categoria analítica. Simultaneamente, conduziu-se a reconstituição histórica conjuntural, privilegiando os movimentos de educação de adultos como eixo para esclarecimento de produção bibliográfica já existente e de documentos e jornais da época.

Os passos seguintes foram: coleta documental da produção de relatórios, textos e jornais do e sobre o M.E.B., e por fim, a análise de conteúdo do texto da cartilha "Viver é Lutar", dividido nas partes referentes ao temário pre-

ponderante em suas lições: o sentido da vida e o seu projeto societário - a família, o povo, a comunidade.

FARIA, Vitória Libia Barreto de. **No caderno da criança o retrato da escola.** Orientadora: Léa Pinheiro Paixão. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1988. 258p. (Dissertação, Mestrado)

A pesquisa procura retratar a realidade escolar da criança, a partir do estudo de seus cadernos. Para isso, foram analisados todos os cadernos utilizados por onze crianças que, em 1987, cursaram a 1ª série do 1º Grau, em escola da rede pública de Belo Horizonte, Contagem e Sete Lagoas.

A análise possibilitou a apreensão de duas realidades distintas que coexistem na escola pública: uma que nos faz vislumbrar algumas de suas possibilidades, e outra que nos aponta para seus limites.

FERNANDES, Maria Terezinha Barude. **Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais: caracterização.** Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1989. 97p. (Dissertação, Mestrado)

Este estudo teve por finalidade a caracterização do professor alfabetizador, e a identificação de sua percepção sobre o processo de alfabetização, com o objetivo específico de desenvolver uma reflexão sobre a competência desses profissionais para a alfabetização das classes trabalhadoras, e seu compromisso com essas classes. Realizou-se uma pesquisa empírica, em que foram aplicados questionários a uma amostra constituída por setenta e nove professores alfabetizadores da rede pública estadual da Delegacia Regional de Itajubá, MG.

Verificou-se que o corpo docente da 1ª série é composto, em sua maioria, de professoras jovens, solteiras, de classe social desfavorecida, que possuem apenas o curso de Magistério e quase nenhuma especialização em alfabetização. A maioria tem uma experiência de menos de seis anos como alfabetizado-

ra, o que indica a tendência de professoras mais experientes evitarem as classes de alfabetização e, ainda, o pressuposto de que, para alfabetizar, pode ser menor o nível de experiência e competência. A situação funcional da maior parte é precária e instável, e é muito pequena sua autonomia nas decisões pedagógicas. Apesar disso, a grande maioria das professoras declara-se satisfeita com a profissão, e supõe-se competente, eximindo-se de responsabilidade pelo fracasso dos alunos.

As análises feitas permitiram concluir existir uma relação entre capacitação profissional do professor alfabetizador e êxito do aluno na escola, embora, evidentemente, não uma relação linear e ingênua: a competência é uma das dimensões do fazer pedagógico, mas dimensão indissociável das demais, numa perspectiva integradora da ação educacional.

Finalmente, o estudo evidenciou a necessidade de se investir na preparação de professores para a alfabetização das crianças das classes sociais desfavorecidas.

GIUSTA, Agnela da Silva. **Processos de cognição e fracasso escolar.** São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1989. 205p. (Tese, Doutorado)

Este trabalho pretendeu investigar as relações entre processos de cognição e fracasso escolar, através das seguintes questões: 1) os suportes cognitivos das crianças que fracassam na escola são compatíveis com as exigências escolares que lhes são feitas? 2) o que está definindo, em termos de aprendizagem escolar, o fracasso do aluno? 3) a escola contribui para o desenvolvimento do aluno como sujeito do conhecimento?

Tais questões foram tratadas tendo como pano de fundo o conceito de epigênese das funções cognitivas, conforme elaborado pela Epistemologia Genética. Como o fenômeno do fracasso escolar atinge, prevalentemente, crianças das classes trabalhadoras, logo no início da escolarização básica, realizamos a pesquisa em escolas públicas e na 1ª série do 1º Grau.